

RELATO DE EXPERIÊNCIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO INTERCULTURAL: POSSIBILIDADES DIALÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mari Avelino Souza Dos Santos (maridsantos4@gmail.com)

Christiane De Faria Pereira Arcuri (arcuriarte@gmail.com)

Este relato de experiência apresenta as motivações e inquietações que fundamentam uma pesquisa de doutoramento desenvolvida em uma universidade pública, voltada às escolas interculturais da rede estadual do Rio de Janeiro. A investigação ancora-se na experiência profissional da autora como professora formadora da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), bem como em observações realizadas no acompanhamento dessas instituições. Atualmente, as escolas interculturais somam 32 unidades e integram a política do Programa de Educação Integral Intercultural, iniciado em 2013 e posteriormente incorporado ao debate legislativo. Embora essas escolas tenham como foco a proficiência em língua estrangeira e o desenvolvimento de ações pedagógicas interculturais, observa-se uma tensão entre o discurso institucional e sua efetivação no currículo e nas práticas pedagógicas cotidianas. A experiência que sustenta este relato emerge da escuta das demandas de professores e equipes gestoras, majoritariamente situadas em territórios de vulnerabilidade social. Tais demandas indicam dificuldades na articulação entre interculturalidade, língua estrangeira e conteúdos disciplinares, especialmente entre docentes que ingressam nessas escolas sem formação específica para essa proposta pedagógica. A pesquisa

tem como objetivos investigar como os professores mobilizam a interculturalidade em suas práticas, identificar dificuldades e demandas formativas e subsidiar a construção de um curso de formação continuada mediado por tecnologias digitais. Parte-se da hipótese de que as fragilidades na formação docente contribuem para práticas fragmentadas e pontuais, frequentemente restritas a ações isoladas. Defende-se a necessidade de deslocar essa lógica para práticas de linguagem, investigação e diálogo cultural. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e longitudinal, com análise temática das narrativas e observações. Teoricamente, dialoga-se com a interculturalidade crítica e com a concepção de currículo como espaço de negociação, entendendo a formação docente como estratégica para a consolidação de práticas interculturais críticas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: formação docente; interculturalidade; currículo; educação básica.